

Bibliotecas rurais: um retrato bibliográfico nas fontes brasileiras**Rural libraries: a bibliographic portrait in brazilian sources**Maria Rikelly dos Santos Dantas¹Vinícios Souza de Menezes²**RESUMO**

O trabalho aborda o tema das bibliotecas rurais no cenário bibliográfico das fontes informacionais brasileiras. Diante a problemática contextual da dificuldade de inserção das bibliotecas em espaços rurais e dos desafios das comunidades rurais em obter acesso à informação qualificada, essa pesquisa justifica-se pela relevância social das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e pelo baixo índice de estudos acerca da temática no Brasil. A pergunta de partida é: como as bibliotecas rurais estão representadas nas fontes de informação bibliográficas brasileiras? O objetivo geral da pesquisa é analisar a bibliografia da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre bibliotecas rurais. Os objetivos específicos são: i) mapear a presença bibliográfica de estudos sobre bibliotecas rurais nas bases de dados da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras; ii) retratar como as bibliotecas rurais são representadas bibliograficamente pelos estudos da área; iii) identificar na literatura as características definidoras das bibliotecas rurais. O referencial teórico está organizado em três momentos: i) as condições sociais de existência para a formação das bibliotecas rurais, ii) características das bibliotecas rurais e iii) usuários em bibliotecas rurais e suas necessidades. A pesquisa qualitativa analisa criticamente a bibliografia sobre bibliotecas rurais em bases especializadas a partir do termo “biblioteca rural”. Destaca-se a escassez de literatura e bibliotecas rurais, assim como políticas públicas. A maioria das bibliotecas rurais são oriundas de iniciativas comunitárias e parcerias para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: bibliotecas rurais; fontes de informação; profissional bibliotecário; letramento informacional.

ABSTRACT

The work addresses the theme of rural libraries in the bibliographic scenario of Brazilian information sources. Given the contextual problem of the difficulty of inserting libraries in rural areas and the challenges of rural communities in obtaining access to qualified information, this research is justified by the social relevance of libraries for the sustainable development of rural communities and the low rate of studies on of the topic in Brazil. The starting question is: how are rural libraries represented in Brazilian bibliographic information sources? The general objective of the research is to analyze the bibliography in the area of Library Science and Information Science about rural libraries. The specific objectives are: i) to map the bibliographic presence of studies on rural libraries in Brazilian Library Science and Information Science databases; ii) portray how rural libraries are bibliographically represented by studies in the area; iii) identify the defining characteristics of rural libraries in the literature. The theoretical

¹Graduada em Biblioteconomia. Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: rikellydossantosdantas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3159-8192>.

²Doutor em Ciência da Informação (PPGCI IBICT UFRJ). Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: viniciosmenezes@academico.ufs.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4511-4477>.



framework is organized into three moments: i) the social conditions of existence for the formation of rural libraries, ii) characteristics of rural libraries and iii) users in rural libraries and their needs. Qualitative research critically analyzes the bibliography on rural libraries in specialized databases using the term “rural library”. The scarcity of literature and rural libraries stands out, as well as public policies. Most rural libraries come from community initiatives and partnerships for sustainable development.

Keywords: rural libraries; sources of information; professional librarian; information literacy.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta um retrato das bibliotecas rurais no cenário bibliográfico das fontes informacionais brasileiras. Aborda questões relacionadas às dificuldades de inserção de bibliotecas em espaços rurais² e o impacto que isso traz para as comunidades. É consensual na literatura acadêmico-científica do campo que as unidades de informação em espaços rurais desempenham um papel fundamental na promoção da educação, cultura e desenvolvimento comunitário em áreas fora dos grandes centros urbanos. As bibliotecas ultrapassam a função de simples depósitos de livros, atuando como centros de convivência, aprendizagem e inovação, respondendo às necessidades das suas comunidades locais.

Em áreas onde o acesso a informações confiáveis e recursos educacionais é limitado, as bibliotecas rurais desempenham um papel central na promoção da inclusão social e na democratização do conhecimento. Com o desenvolvimento moderno das grandes cidades, a biblioteca passou a ter um papel de fomentadora do conhecimento qualificado e de relevância cultural para toda comunidade.

A escassez de bibliotecas nos espaços rurais é um desafio cultural significativo. A ausência dessas instituições gera disparidades e limitações no acesso justo à educação e à informação. Em regiões afastadas dos centros urbanos, em geral, a infraestrutura educacional é insuficiente e a presença de bibliotecas é diminuta. Este estudo busca enfatizar, através da literatura do campo, a relevância da criação e manutenção de bibliotecas em espaços rurais para a promoção da justiça social,

² O texto adota a definição de espaços rurais da “Proposta Metodológica para Classificação dos Espaços do Rural, do Urbano e da Natureza no Brasil” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que diz: “Áreas de baixa densidade populacional caracterizadas, em geral, pela alteração da paisagem devido, principalmente, a atividades antrópicas ligadas à produção agropecuária ou a outras formas de apropriação econômica. Ademais, em sua composição, o tecido rural pode conter pequenos núcleos urbanizados e/ou fragmentos naturais” (IBGE, 2023, p. 73).

melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento humano inclusivo e sustentável das comunidades rurais.

Em uma sociedade informacional com alto desenvolvimento tecnológico e avanços técnicos significativos dos meios de comunicação e informação, torna-se necessário evidenciar que uma biblioteca em um espaço rural é um vetor de possibilidades para o acesso e os primeiros contatos não apenas com os livros e materiais culturais convencionais, mas também com a informática, a internet e o mundo digital contemporâneo. Portanto, a biblioteca rural é uma mediadora cultural e informacional de aprendizagem e conexão com o mundo atual.

Portanto, as bibliotecas rurais são instituições fundamentais para a integração social das comunidades rurais com os centros urbanos, promovendo a educação e a inclusão para o desenvolvimento sustentável das sociedades. Deste modo, a pergunta de partida desta pesquisa é: como as bibliotecas rurais estão representadas nas fontes de informação bibliográficas brasileiras? O objetivo geral da pesquisa é analisar a bibliografia da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre bibliotecas rurais no Brasil. Os objetivos específicos são: i) mapear a presença bibliográfica de estudos sobre bibliotecas rurais nas bases de dados da Biblioteconomia e Ciência das Informações brasileiras; ii) retratar como as bibliotecas rurais são representadas bibliograficamente pelos estudos da área; iii) identificar na literatura as características definidoras das bibliotecas rurais.

Partindo do pressuposto de que as bibliotecas rurais são instituições essenciais para a promoção da convivência, aprendizagem e inovação, atendendo às necessidades locais e promovendo a educação continuada da comunidade através de cursos, oficinas e atividades culturais e sociais, a pesquisa justifica-se pelo baixo índice de estudos acerca da temática da biblioteca rural no Brasil e pela relevância social das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado em três momentos: i) as condições sociais de existência para a formação das bibliotecas rurais, ii) características das bibliotecas rurais e iii) usuários em bibliotecas rurais e suas necessidades. Inicialmente, este trabalho apresenta como as condições sociais de existência impactam diretamente na trajetória da formação das bibliotecas rurais. Em geral, as bibliotecas rurais surgiram



como pequenos acervos comunitários oriundos de iniciativas locais da sociedade civil e evoluíram, especialmente a partir do século XX, através de escassas políticas públicas de Estado e de ações advindas de organizações não governamentais.

Em seguida, discute-se as particularidades das bibliotecas rurais, incluindo suas estruturas debilitadas, acervos limitados e o foco nas necessidades informacionais da comunidade. O texto ainda aborda os desafios enfrentados como a falta de recursos tecnológicos e profissionais qualificados.

A seção finaliza com a apresentação das necessidades e demandas informacionais dos usuários das bibliotecas rurais, enfatizando a relevância da compreensão do contexto social e econômico dos usuários para melhor atendê-los. Reconhecer o perfil dos usuários e as necessidades informacionais das comunidades rurais implica como as bibliotecas rurais podem desempenhar um papel seminal no desenvolvimento educacional, cultural e profissional dessas comunidades, promovendo a inclusão social e o letramento informacional da população.

2.1 As condições sociais de existência para a formação das bibliotecas rurais

A escassez de unidades de informação como bibliotecas em espaços rurais e o baixo atendimento às demandas informacionais dessas comunidades são indicadores de relevantes para compreensão dos baixos índices de desenvolvimento humano em regiões localizadas fora dos grandes centros urbanos. A história das bibliotecas rurais, como instituição garantidora dos direitos fundamentais dos cidadãos, é atravessada pelo esforço contínuo de levar às regiões mais remotas dos países o acesso à informação e à cultura.

A trajetória de formação das bibliotecas rurais é marcada por iniciativas de diferentes atores sociais frente as condições sociais de existência local. Segundo Carneiro e Soares (2010), os municípios com maior concentração de população rural apresentam os mais baixos índices de desenvolvimento humano e as maiores taxas de analfabetismo e trabalho infantil do Brasil. Problemas sociais dessa natureza decorrem do modelo patronal de ocupação e produção agrícola nacional. A colonialidade das relações sociais de produção ainda predomina em muitas regiões, perpetuando a pobreza rural. Ao privar o trabalhador rural da terra e transformá-lo em um mero operador da lógica do capital, o sistema de organização econômico política

afasta a população rural da vida pública e torna ínfima a participação desses coletivos na administração pública.

A partir do diagnóstico de Carneiro e Soares (2010), dentre as variações dos contextos sociais das comunidades rurais, as bibliotecas são instituições informacionais capazes de promover o acesso à informação e o letramento informacional, capacitando as comunidades para o combate de um dos principais problemas sociais das regiões rurais do Brasil: o analfabetismo. Apesar de serem os responsáveis por grande parte da renda das cidades interioranas e por possuírem uma baixa educação formal, os trabalhadores rurais são alijados dos processos decisórios e têm os seus lugares de fala fragilizados nos espaços políticos da cidade.

Um dos principais movimentos de inclusão das bibliotecas nos espaços rurais do Brasil foi o Programa Arca das Letras (2003-2018). O programa surgiu com o objetivo de “incentivar a leitura no meio rural por meio da implantação de bibliotecas, da formação de agentes de leitura e distribuição de acervos em comunidades de assentados da reforma agrária” (Almeida, 2012, p. 7). De acordo com Martins e Porto (2018), os primeiros projetos de bibliotecas para o programa Arca das Letras foram iniciados em cinco comunidades rurais do semiárido nordestino, nos estados de Pernambuco e da Paraíba, e no estado do Rio Grande do Sul. Essas primeiras experiências aconteceram entre os meses de maio e julho de 2003. Nesses locais, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) desenvolveu, avaliou e aperfeiçoou a metodologia de implantação de bibliotecas para as áreas rurais do Brasil e lançou o Programa Nacional de Crédito Fundiário. Foram beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário para a formação de bibliotecas rurais: comunidades ribeirinhas, extrativistas, quilombolas, indígenas e pescadores (Dantas, 2011).

Estratégias como as do Programa Arca das Letras contribuem significativamente para a alfabetização em comunidades rurais, onde há uma carência de iniciativas que incentivem a leitura. Ao promover o acesso à educação e à cultura, essas ações ajudam a reduzir as desigualdades existentes e a construir uma sociedade mais democrática e inclusiva, diminuindo as assimetrias estruturais provocadas pela tradição colonial brasileira. Embora tenha sido oficialmente encerrado em 2018, ainda há ressonância da Arca das Letras em projetos como o Projeto Bibliotecas Famílias, que continua a promover o acesso à leitura em espaços rurais até os dias atuais.



Martins e Porto (2018) destacam que, durante o segundo mandato do Governo Lula (2007-2010), os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC) desenvolveram o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) como uma iniciativa para a promoção da leitura no país. Um dos principais objetivos do PNLL era garantir que todos os municípios tivessem bibliotecas e, para aqueles que já possuíam, melhorar as suas condições de funcionamento. Entre as metas do PNLL ressalta-se o desejo de proporcionar acesso e democratização da informação para os não-leitores e para aqueles que enfrentam dificuldades para acessar livros (Brasil, 2006).

Segundo os argumentos de Carneiro e Soares (2010), na realidade contemporânea, as bibliotecas emergem como componentes essenciais nas demandas dos movimentos sociais e sindicais do meio rural, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento educacional, cultural e profissional dessas comunidades. A necessidade de uma unidade de informação como uma biblioteca nos espaços rurais é evidente e basilar para o desenvolvimento social e cultural da localidade. Prover o acesso à informação e para promover o letramento informacional dos usuários são aspectos fundamentais para o bem viver comunitário.

Broome (1975) argumenta que, ao planejar um serviço de bibliotecas rurais, é crucial colaborar com outros órgãos que operam nessas áreas, especialmente com as instituições de ensino locais. Essa cooperação se torna ainda mais relevante quando avaliadas as circunstâncias específicas de atuação da biblioteca na comunidade rural. Segundo Martins e Porto (2018), as comunidades rurais, afastadas dos centros urbanos, frequentemente enfrentam a marginalização e a exclusão social. Os grandes projetos sociais e suas políticas de implantação, em geral, concentram-se nas áreas urbanas, deixando as populações rurais à margem dos ganhos sociais provocados pela institucionalização das políticas públicas de viés social.

Portanto, a biblioteca rural é um espaço de cidadania que oportuniza às pessoas do campo, a autonomia e a emancipação das estruturas coercitivas de marginalização e subalternização dos sujeitos. Vistos e visibilizados, os cidadãos do campo ganham força política para fazer efetivas transformações e lutar pela garantia dos seus direitos em qualquer região do país (Cunha, 2014). Desta maneira, a biblioteca rural orienta-se como um espaço de aprendizagens, acessos e usos informacionais, bem como, está em seu horizonte de atuação, atender às necessidades de leitura e pesquisa dos usuários que a acompanham (Souza, 2016).

2.2 Características das bibliotecas rurais

As bibliotecas rurais se caracterizam por algumas especificidades que as diferenciam das bibliotecas urbanas. A revisão sistemática de literatura realizada por Samsuddin, Shaffril e Fauzi (2020) aponta que as bibliotecas rurais são caracterizadas como bibliotecas públicas não metropolitanas. A partir da definição da *Library Services and Construction Act*, Osbourn (1973) e Samsuddin, Shaffril e Fauzi (2020) classificam como bibliotecas rurais aquelas localizadas em comunidades com até 10000 residentes. Seguindo a definição do *The Center for the Study of Rural Librarianship and the American Library Association*, Vavrek (1983) e Swan, Grimes e Owen (2013) classificam as bibliotecas rurais como aquelas que prestam serviços bibliotecários para comunidades com menos de 25000 residentes. Portanto, seja 10 ou 25 mil pessoas, trata-se de um critério fundamental para o estabelecimento do conceito de biblioteca rural, a configuração do espaço onde se localiza a comunidade e a sua densidade demográfica.

Outro ponto a ser destacado é a estrutura da biblioteca rural. Em geral, as bibliotecas rurais são menores e, devido ao baixo índice de concentração demográfica nas regiões rurais, atendem a um número reduzido de usuários, convencionalmente membros da comunidade. Além disso, o acervo e os recursos são limitados. A biblioteca em um espaço rural tem o foco na comunidade e em suas necessidades informacionais, buscando trazer em seu acervo temas que auxiliem os usuários da comunidade na resolução dos seus problemas e desejos diários, sempre em acordo com a realidade que a circunda. A disponibilidade de recursos tecnológicos é um aspecto crítico, especialmente em relação ao acesso à internet e à disponibilidade de computadores para uso (Gehrke, 2014).

É comum bibliotecas rurais serem localizadas em escolas públicas da comunidade. Quando este cenário acontece, a organização do acervo, o controle de empréstimo e a gestão da unidade de informação encontra-se sob orientação da instituição mantenedora, no caso, a escola. As políticas e diretrizes que coordenam as ações da biblioteca rural escolar são convencionalmente deliberadas nas reuniões entre os professores e os responsáveis pela escola. Destaca-se, nesse contexto específico, mas não tão incomum, que essas bibliotecas, em geral, carecem de profissionais bibliotecários e as atribuições profissionais do bibliotecário, garantidas por lei, são transferidas para algum leigo. Diante da ausência do profissional



bibliotecário e das suas competências técnicas, as bibliotecas rurais escolares não seguem os princípios internacionais de representação dos materiais bibliográficos e informacionais, não havendo organização lógica e física do conhecimento. É comum que empréstimos sejam realizados através de listas de controle de acervo e livros sejam organizados de acordo com o uso de determinadas disciplinas escolares.

Broome (1975) destaca também que em relação às bibliotecas rurais municipais, a maioria encontra-se desativada ou não possui bibliotecário responsável. Por vezes, quando há uma pessoa responsável pelos cuidados da biblioteca, esta não é uma profissional bibliotecária habilitada e não possui as habilidades técnicas para o uso, organização, catalogação e classificação de acervo, inexistindo serviços de disseminação seletiva da informação, ações culturais de incentivo a leitura, desenvolvimento de produtos como índices bibliográficos gerados por sistemas de acesso aberto para organização de biblioteca. Apesar do relato de Broome ser de 1975, de acordo com as experiências relatadas neste artigo, o cenário das bibliotecas rurais no Brasil não teve alterações expressivas.

Programas assistidos pelo Estado como o Arca das Letras destacaram-se pela organização e disseminação da informação em comunidades rurais. Utilizando metodologias específicas para a região onde se inseriram, o Arca das Letras teve como agentes de leitura, os moradores das comunidades rurais, escolhidos em reuniões de consulta públicas realizadas pela comunidade e a comunidade ficou responsável pela autogestão das bibliotecas (Soares; Carneiro, 2010). Periodicamente, os moradores receberam capacitação técnica para organizar os livros, gerir as bibliotecas, controlar os empréstimos e devoluções, promover ações culturais de incentivo à leitura e ampliar os acervos com aquisições pontuais do Programa Nacional de Crédito Fundiário e doações comunitárias (Soares; Carneiro, 2010). Apesar de amparada por um programa estatal, a gestão das bibliotecas da Arca das Letras é coletiva e autônoma, sendo configurada como uma gestão comunitária.

Segundo Bueno e Messias (2024), a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano das bibliotecas e centros de informação não apenas otimiza os processos como também introduz uma nova dinâmica na produção, organização e distribuição de produtos e serviços informacionais. Isso requer dos profissionais bibliotecários a aquisição de novas habilidades, transcendendo as competências técnicas e provocando o desenvolvimento de habilidades interpessoais

de sociabilidade. Muitas vezes, essas habilidades não são adquiridas por meio da educação formal, mas desenvolvidas ao longo da prática profissional. Deste modo, os avanços tecnológicos são de extrema importância para as bibliotecas como unidades de informação. Isso se aplica também às bibliotecas rurais, que enfrentam demandas e desafios específicos, especialmente no que diz respeito à otimização dos recursos disponíveis. Frequentemente, essas bibliotecas ficam aquém das unidades localizadas em áreas urbanas devido às limitações enfrentadas.

Portanto, é característico das bibliotecas rurais um enfrentamento constante em relação aos desafios de infraestrutura e aquisição de profissionais qualificados. O primeiro contato do usuário rural com um acervo acontece frequentemente na escola, visto que as bibliotecas públicas municipais das cidades do interior do Brasil são escassas e deficitárias em produtos e serviços ofertados. A escassez de profissionais e o fechamento de unidades agravam o problema, revelando uma despreocupação dos agentes públicos com as necessidades informacionais das suas comunidades, sendo desassistido o direito fundamental de acesso equitativo à informação.

Segundo Goulart *et al.* (2019), a criação de um espaço biblioteconômico destinado à leitura deve ser uma prioridade no planejamento da construção ou reforma das escolas. Uma biblioteca bem concebida, projetada para acolher leitores, livros e outros materiais informacionais, desempenha um papel fundamental no incentivo à prática da leitura. De acordo com Goulart *et al.* (2019), na ausência de uma biblioteca ou sala de leitura, é necessário adaptar uma sala existente para organizar estantes, materiais de leitura e proporcionar um ambiente propício para alunos e professores. É essencial que esse ambiente seja acolhedor e estimulante para a leitura.

A estrutura de uma biblioteca deve ser cuidadosamente planejada para fornecer espaços confortáveis, garantindo uma circulação fácil entre as estantes. É essencial que o espaço tenha capacidade para armazenar todo o acervo da biblioteca e ofertar assentos em quantidade suficiente para acomodar estudantes e outros usuários. No entanto, muitas escolas em áreas rurais enfrentam desafios estruturais significativos devido à falta de espaço para abrigar tanto livros quanto usuários. Além disso, as bibliotecas rurais sofrem muitas vezes com uma seleção limitada de livros, o que pode restringir o acesso dos usuários a uma variedade de temas e gêneros fora dos seus espaços de interesses, o que distancia a biblioteca e o seu acervo das necessidades primárias da sua comunidade.

2.3 Usuários em bibliotecas rurais e suas necessidades

O estudo de usuários em uma biblioteca desempenha um papel estratégico no atendimento às necessidades e demandas da comunidade. Em espaços rurais, os cidadãos frequentemente buscam informações que sejam pertinentes e aplicáveis à sua realidade local. No entanto, é comum que se deparem com uma oferta limitada de materiais que atendam às suas necessidades específicas. Nesses cenários, a biblioteca da escola ou, se disponível, a biblioteca municipal, assumem um papel vital como portal de acesso à informação. É uma necessidade social que essas bibliotecas estejam bem equipadas e mantenham um acervo diversificado, capaz de abranger uma ampla gama de temas e interesses relevantes para a comunidade rural. Além disso, programas e serviços adicionais como acesso à internet, *workshops* e eventos culturais, podem enriquecer a experiência dos usuários e contribuir para a promoção da educação e cultura na região.

Os estudos de usuários representam uma investigação voltada para identificação e detalhamento dos interesses, necessidades e padrões de utilização de informações pelos usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação. Nesse contexto, entende-se que esses estudos se concentram no usuário da informação, suas necessidades e demandas informacionais, assim como em seus métodos para resolução de problemas, demandas e o uso que fazem das informações disponíveis (Silva; Cavalcante; Costa, 2018).

Os estudos de usuários buscam compreender o perfil informacional das pessoas frequentadoras das unidades de informação, não somente por meio de suas atitudes e comportamentos de busca e uso da informação, mas também a partir do contexto de inserção. Nesses estudos, a análise contempla o conjunto: usuário e comunidade, o indivíduo e o local no qual vive e experiencia os diversos caminhos pelos quais a informação perpassa. A ideia, nessa última abordagem, seria a de que, se analisarmos os contextos e as dinâmicas sociais em que os usuários estudados estão envolvidos, poderíamos compreender de forma mais adequada como o complexo movimento informacional acontece (Silva; Cavalcante; Costa, 2018).

Deste modo, destaca-se que para atender às necessidades, os responsáveis pelas unidades informacionais em espaços rurais precisam analisar e aplicar métodos que busquem suprir essa necessidade dos usuários. Conforme Carneiro e Soares (2010), as bibliotecas rurais têm um papel encantador ao impulsionar o

desenvolvimento local, resgatar a cultura, aprimorar técnicas produtivas e proporcionar momentos de lazer e estudo para o avanço educacional. Além disso, desempenham um papel relevante na integração intergeracional por meio de atividades coletivas que promovem a leitura. Dessa forma, a biblioteca se torna um espaço vital para a promoção da inclusão social.

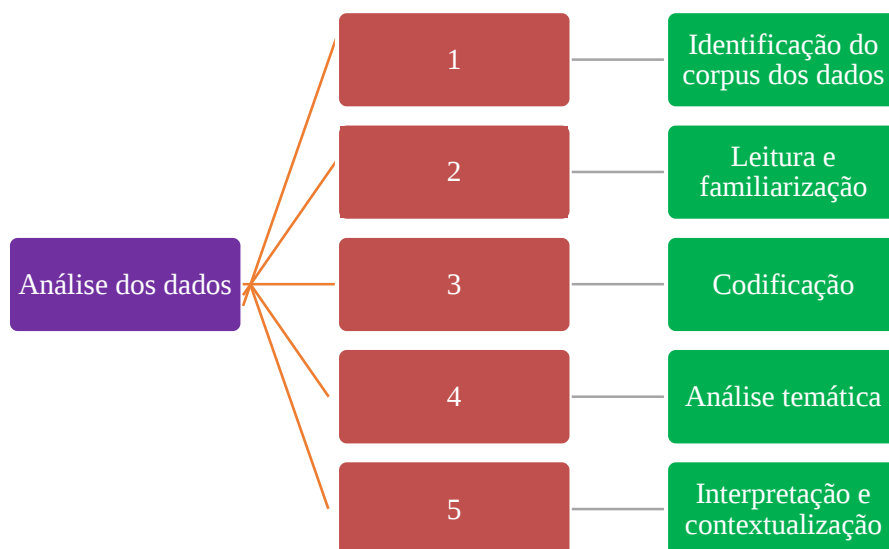
3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa analisar na bibliografia da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação o tema da biblioteca rural e os desafios enfrentados por pessoas bibliotecárias nas comunidades rurais. A pesquisa também destaca a importância das bibliotecas como equipamentos culturais de democratização dos saberes. O delineamento da pesquisa envolve uma análise crítica dos dados coletados nas bases de dados selecionadas (Brapci, Scielo, Oasis e Google Acadêmico).

O objetivo é identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento existente sobre bibliotecas rurais. O estudo está classificado como uma pesquisa bibliográfica. A análise dos dados busca examinar como a linguagem utilizada pelos textos atendem ou não aos objetivos específicos da pesquisa (Figura 1).

Além disso, a análise dos dados ajuda a entender a representação da importância das bibliotecas para a democratização da informação na sociedade. Dessa forma, a pesquisa qualitativa oferece uma compreensão do tema estudado e contribui para o debate sobre a necessidade de bibliotecas em áreas rurais.

Figura 1 – Etapas da análise dos dados



Fonte: elaborado pela autoria.

Deste modo, ressalta-se que ao analisar discursivamente os dados coletados nas bases de dados com a temática “bibliotecas rurais”, a abordagem adotada fornece robustez analítica sobre o retrato das bibliotecas em áreas rurais na bibliografia da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A pesquisa, assim, não apenas mapeia os desafios e carências existentes, como também indica a importância das bibliotecas na democratização do país.

Portanto, as etapas metodológicas de sistematização e interpretação analítica dos dados consistem em: 1) identificação do corpus de dados: nessa etapa envolve a seleção criteriosa dos textos e documentos a serem analisados. Os materiais foram selecionados a partir das bases de dados especializadas, garantindo a relevância e a qualidade das fontes; 2) leitura e familiarização: nesta etapa destacam-se os textos e artigos encontrados, lidos e interpretados para o entendimento acerca da problemática das bibliotecas rurais e o impacto social da sua escassez nas comunidades rurais; 3) codificação dos dados: após a familiarização com o tema, destacam-se os trechos significados para entender a problemática das bibliotecas rurais; 4) análise temática: consiste em analisar as relações temáticas existentes nos textos, e seus vínculos com o tema central; 5) interpretação e contextualização: a última etapa consiste em interpretar e contextualizar os textos analisados à luz da literatura existente e do

contexto sociocultural das áreas rurais. Essa fase envolveu uma reflexão crítica sobre os resultados, além da formulação de implicações práticas e recomendações.

4 RESULTADOS

Esta pesquisa foi composta por estudos científicos e publicações acadêmicas que abordam a temática das bibliotecas em espaços rurais. A pesquisa foi limitada à temática das bibliotecas rurais nas seguintes bases de dados: Brapci, Oasis, Google Acadêmico e Scielo. É importante ressaltar que apesar das quatro bases de dados selecionadas serem representativas das produções científicas da área, há uma escassez de produções acadêmicas sobre este tema.

Diante disso, destaca-se que a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) é uma plataforma digital brasileira que coleta, preserva e oferece acesso à literatura científica em Ciência da Informação, focando em fontes brasileiras e da América Latina. Destinada a pesquisadores, acadêmicos e estudantes, facilita a pesquisa e a disseminação de informações em português, contribuindo para o desenvolvimento científico nos países em que a língua oficial é o português. Além disso, é importante salientar que serve como laboratório para desenvolver metodologias de organização e recuperação de informação.

O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), reúne, dá visibilidade e acesso a grande parte dos conteúdos científicos produzidos por pesquisadores de instituições brasileiras e portuguesas, publicados em sistemas agregadores de dados científicos. Por meio de uma única interface, o Oasisbr oferece acesso a diversas tipologias documentais como artigos científicos, livros, capítulos de livros, artigos de conferências, conjuntos de dados de pesquisa, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. O Oasisbr é uma ferramenta essencial para acessar uma ampla gama de conteúdos científicos, facilitando a pesquisa e garantindo a qualidade e a diversidade das fontes utilizadas no estudo.

Dentre as bases de dados utilizadas para a pesquisa ressalta-se também o Google Acadêmico. Tal ferramenta possibilita um acesso vasto em pesquisas científicas, agregando textos de diversas editoras acadêmicas e científicas, de fácil acesso, possibilitando uma pesquisa avançada com filtragem para melhor alcançar o que for pesquisado.



A Scielo, outra base de dados utilizada, foi de extrema importância para a pesquisa, pois oferece diferentes serviços dentro da plataforma de fácil acesso como, lista alfabética de periódicos, lista temática de periódicos, busca, métricas, coleções nacionais e temáticas, lista de periódicos por assunto, acesso OAI e RSS. Sendo assim, a Scielo oferece diversas vantagens para uma pesquisa, pois possibilita o acesso aberto, à diversidade de conteúdo e a facilidade na navegação.

O *corpus* do resultado da pesquisa está atrelado à estratégia exaustiva de busca adotada pela pesquisa e ao período do levantamento de dados: maio de 2024. Como o objetivo geral da pesquisa é analisar a bibliografia da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre bibliotecas rurais, optou-se por ser exaustivo na busca, selecionando o descritor específico para o tema estudado: biblioteca rural. A partir dos indicativos de escassez e das lacunas de pesquisa a respeito desta temática nos textos consultados, optamos pela exaustão e pela não especificidade de filtros de indexação, que poderiam limitar ainda mais a recuperação da informação desejada pela pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Bases de Dados e Descritores pesquisados

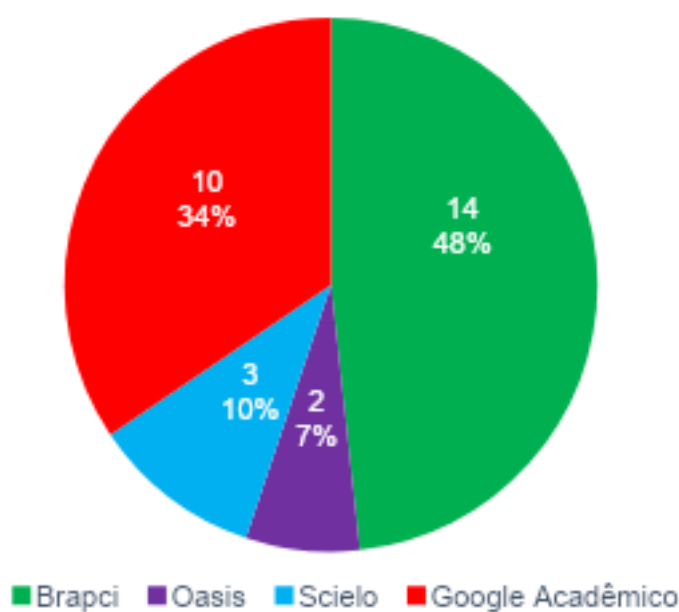
Base de dados	Descrição	Termo pesquisado
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação	Biblioteca rural
Oasis	Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto	Biblioteca rural
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>	Biblioteca rural
Google Acadêmico	Google Acadêmico	Biblioteca rural

Fonte: elaborado pela autoria.

Diante do levantamento realizado e da análise dos textos coletados nas quatro diferentes bases de dados, tornou-se necessário filtrar os resultados para garantir a qualidade e relevância dos dados da pesquisa. Esse processo visou identificar, filtrar e remover os textos duplicados, evitando redundâncias e sobreposições de informações. Textos não adequados à temática das bibliotecas rurais também foram excluídos a partir da análise discursiva de seus elementos estruturantes, por exemplo, o texto intitulado: “Redes de bibliotecas universitárias: um estudo de caso na Universidade Federal Rural da Amazônia”, apresentado no XX Seminário Nacional de

Bibliotecas Universitárias (SNBU). Esse texto não aborda a temática das bibliotecas rurais. A recuperação ocorreu por conta da associação lógica entre os termos “bibliotecas” e “rural” da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Gráfico 1 – Textos recuperados nas bases de dados selecionadas



Fonte: elaborado pela autoria.

Com a eliminação dos textos duplicados e dos não adequados à temática da pesquisa, o quantitativo de textos e artigos considerados na análise foi significativamente reduzido. A classificação dos textos fora da temática foi feita a partir de uma leitura técnica de indexação dos elementos centrais aos textos: título, resumo e palavras-chave. As situações de indecisão foram resolvidas com uma leitura adicional da introdução e da conclusão, buscando identificar os marcos estruturais da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de exclusão, o total inicial de 30 (trinta) textos identificados foi reduzido para 14 (quatorze) textos. Essa redução permitiu uma análise mais aprofundada, garantindo assim que apenas os conteúdos mais relevantes fossem considerados na pesquisa.

A partir dos textos selecionados, a seção seguinte analisará e discutirá como a temática das bibliotecas rurais tem sido representada pelos estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação nas bases pesquisadas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo a literatura consultado, o objetivo das bibliotecas rurais é oferecer uma ampla variedade de informações, incluindo livros didáticos, literatura, jornais, revistas, recursos digitais, bases de dados acadêmicas e materiais de referência, independentemente do formato, e apoiar os estudantes dos espaços rurais em suas atividades de pesquisa. Santos *et al.* (2012) observam que a democratização do acervo nas bibliotecas rurais promove tanto a sociabilidade quanto a igualdade no acesso ao conhecimento. A pessoa bibliotecária tem a missão de garantir que todos os cidadãos, sem distinção de classe social ou geografia, tenham acesso aos materiais necessários ao seu desenvolvimento pessoal. Daniel *et al.* (1998) salientam, nessa mesma direção, a importância de uma comunidade ser informada, tendo acesso a informação e lazer através dos livros em seus espaços rurais.

Souza (2016) aponta que as bibliotecas escolares rurais historicamente não foram instituições prioritárias nas políticas públicas culturais, sendo as suas prioridades relegadas e a sua importância questionada. A autora argumenta que a não promoção das bibliotecas rurais é um indicador negativo das políticas governamentais brasileiras e um prejuízo sociocultural para as comunidades de espaços rurais.

No estudo de Paletta *et al.* (2014), a biblioteca pública escolar em espaço rural é retratada como uma instituição com um papel essencial no processo de aprendizagem dos estudantes, sendo, frequentemente, o único local cultural acessível para a maior parte das pessoas, sob condições sociais de existência de vulnerabilidade econômica, como comumente é a vida nos espaços rurais brasileiros. Como Alves e Romão (2010) observam, muitas cidades brasileiras não dispõem dessa unidade de informação acessível às comunidades rurais, outras não conseguem manter seus acervos atualizados e um número ainda mais significativo das bibliotecas rurais opera em condições precárias.

Por outro lado, Caldin (2006) argumenta que o sucesso de uma biblioteca em atrair leitores está relacionado tanto à qualidade do acervo quanto ao desempenho da pessoa bibliotecária, que deve agir com criatividade e responsabilidade. O problema da escassez das bibliotecas rurais tem como efeito a ausência de profissionais bibliotecários atuando nos espaços rurais brasileiros. Segundo Carneiro e Soares (2010), os índices de leitura no Brasil são desanimadores e a baixa presença de equipamentos culturais no Brasil, como bibliotecas rurais, impacta diretamente nos

baixos índices de leitura do país, como mostra a 6ª edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” realizada pelo Instituto Pró-Livro do Ministério da Cultura (2024). Embora existam muitos projetos de incentivo à leitura, alguns em funcionamento há anos e em expansão, esses projetos raramente alcançam as comunidades rurais. Ao analisar os dados de diferentes pesquisas considerando a população brasileira, os resultados são baixos e, em geral, os espaços rurais não estão incluídos nas iniciativas de representação das bibliotecas ou na distribuição de livros pelo país.

Segundo o relato de experiência de Bezerra e Serafim (2019), em uma biblioteca multinível, localizada no interior do Nordeste brasileiro, há um grande desafio a ser enfrentado também pelas pessoas bibliotecárias: a capacitação da comunidade para a aquisição de competências informacionais. Há uma carência estrutural nas habilidades básicas de uso da biblioteca. Para enfrentar essas dificuldades, Bezerra e Serafim (2019) sugerem a implementação de uma política institucionalizada de competência em informação, começando pela dimensão pedagógica de formação continuada, através de cursos e outras atividades que habilitem a comunidade a ler criticamente a abundância de informações a que está exposta cotidianamente.

Silva *et al.* (2018) observam que, no contexto das bibliotecas rurais, nas últimas décadas, houve um movimento significativo de criação e implantação de bibliotecas comunitárias em várias regiões rurais do Brasil. Essas bibliotecas, geralmente, são projetos sociais resultantes de iniciativas comunitárias com o objetivo principal de democratizar o acesso à leitura e à informação. Atrelado a este movimento de expansão, é importante destacar como o fez Rezende (2014), que é responsabilidade dos governos (federal, estadual e municipal) assegurar que os serviços públicos de biblioteca sejam priorizados enquanto direitos fundamentais de cidadania.

Sob este sentido político, Barcellos (2014) argumenta que a ênfase na criação de uma rede de leitura pública abrangente e em uma política cultural inclusiva tem impulsionado o uso de extensões bibliotecárias. Essas extensões têm como objetivo ampliar a atuação educativa, cultural e social das bibliotecas municipais para além de seus edifícios, serviços e públicos habituais.

É essencial destacar a importância do papel das pessoas bibliotecárias nas comunidades rurais, onde a falta de unidades de informação resulta em exclusões de diferentes magnitudes em comparação com os grandes centros urbanos. A presença de pessoas bibliotecárias é fundamental na promoção da inclusão social e



educacional, incentivando a leitura e facilitando o acesso ao conhecimento, além de atuar como mediadores informacionais, culturais e educacionais, fornecendo suporte e orientação à comunidade. Além disso, esses profissionais são pessoas competentes para projetar e implantar programas de alfabetização, organizar eventos culturais e facilitar o acesso a recursos informacionais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento local e a redução das desigualdades.

Segundo destacado por Goulart *et al.* (2019), ao considerar a biblioteca escolar rural como um espaço de conhecimento, a instituição educacional desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e responsáveis. A biblioteca escolar rural é um espaço que desempenha um papel primordial nas vidas dos seus usuários, tanto os alunos quanto a comunidade ao seu redor. A oferta de uma diversidade de materiais, incluindo livros, periódicos, digitais e multimídia, que permitem aos alunos explorar diferentes perspectivas, temas e recursos, não apenas amplia o horizonte da comunidade, como também incentiva a comunidade a questionar, analisar e formar opiniões informadas sobre questões decisivas em suas vidas, desenvolvendo assim cidadãos com pensamento crítico, que sabem se posicionar e expressar a sua própria opinião embasada em fontes confiáveis e verdadeiras.

As bibliotecas rurais transcendem a função básica bibliotecária de empréstimo de livros, tornando-se verdadeiros centros dinâmicos de atividades educacionais, culturais e recreativas da comunidade. Esses espaços abrigam uma variedade de eventos como palestras, cursos, exposições e atividades comunitárias, que não apenas facilitam o acesso à informação e à cultura, como também fortalecem os laços sociais e comunitários. Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento local e o bem-estar das pessoas.

As bibliotecas rurais se apresentam como centros culturais e informacionais importantes para comunidades que sofrem com falta de serviços e recursos e que são, em geral, preteridas quanto a políticas públicas e mesmo dentro de um recenseamento mais especializado, como demonstrado a partir das reflexões do próprio IBGE. Essas bibliotecas surgem, então, como equipamentos a preencher lacunas de políticas direcionadas para informação e cultura (Felipe; Araújo; Costa Júnior, 2020, p. 21).

Para que as bibliotecas rurais alcancem o seu papel vital é necessário o apoio contínuo das autoridades governamentais, organizações da sociedade civil e da própria comunidade local. É importante ressaltar e reconhecer os desafios enfrentados pelas bibliotecas rurais, como a falta de financiamento, a escassez de

qualificação pessoal e a dificuldade de acesso a materiais. A pessoa bibliotecária é a figura capaz de através do corpo das suas competências, gerenciar os produtos e serviços bibliotecários, elaborar o planejamento físico das bibliotecas e dos centros de documentação e informação, além de organizar as coleções conforme as necessidade informacionais das suas comunidades de atuação. A pessoa bibliotecária é a figura habilitada para gerenciar todos os serviços oferecidos pela biblioteca.

Portanto, a literatura levantada destaca a relevância do papel do profissional bibliotecário em espaços rurais. Onde os recursos e serviços são escassos, torna-se essencial que uma biblioteca seja gerenciada de forma eficaz para atender às necessidades específicas dos usuários locais. Essa realidade pode incluir a colaboração com as escolas para organizar atividades e programas que promovam a alfabetização, o letramento informacional e a valorização da cultura local, contribuindo assim para a melhoria do ensino e do aprendizado da comunidade. O planejamento físico da biblioteca rural é fundamental para garantir que o espaço seja acolhedor, funcional e adequado às atividades realizadas. Dessa forma, o papel do bibliotecário é fundamental na gestão, planejamento e organização da biblioteca rural, sendo imprescindível a sua missão de promoção do acesso à informação, cultura e educação nas comunidades rurais.

Diante disso, o quadro abaixo apresenta uma sistematização dos principais aspectos das bibliotecas rurais encontrados nas fontes brasileiras e de como eles são abordados nos estudos.

Quadro 2 – Bibliotecas rurais: aspectos relevantes na literatura.

Aspecto	Descrição
Temática	As bibliotecas rurais promovem a democratização á informação, sendo essenciais para o desenvolvimento social, cultural e educacional das comunidades.
Diferenciação	Diferem das bibliotecas urbanas por suas estruturas menores, acervos limitados e foco nas necessidades locais. O critério decisivo de diferenciação da biblioteca rural é a densidade demográfica da comunidade.
União	Ambas as áreas de estudo (Biblioteconomia e Ciência da informação) reconhecem a importância das bibliotecas rurais para a inclusão social e o letramento informacional.
Regiões mais estudadas	A temática é mais abordada em regiões com alta concentração de população rural e baixos índices de desenvolvimento humano, frequentemente em contextos de marginalização.
Abordagens utilizadas	Os estudos utilizam metodologias qualitativas.

Desafios enfrentados	Escassez de recursos, falta de profissionais qualificados, acervos desatualizados e dificuldades de acesso à informação são os principais obstáculos.
Importância social	As bibliotecas rurais são vistas como espaços de cidadania, promovendo a autonomia e emancipação das comunidades rurais, além de proporcionar acesso à cultura e à informação.

Fonte: elaborado pelas autorias.

Por meio do quadro apresentado, é possível compreender com maior profundidade como as bibliotecas rurais são abordadas na pesquisa, destacando suas principais características, os desafios enfrentados para sua consecução e funcionamento, além da relevância social que desempenham nas comunidades em que estão inseridas. O quadro também ressalta o papel essencial dessas bibliotecas na promoção do acesso à informação, na valorização e preservação da cultura local e na contribuição para o desenvolvimento educacional e social das populações rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas sobre bibliotecas rurais e representadas pelos estudos bibliográficos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, destaca-se o problema crônico da escassez de unidades de informação em espaços rurais. Ao direcionarmos esforços para a melhoria do acesso à informação nessas regiões, podemos promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. A ampliação e aprimoramento das bibliotecas rurais não apenas facilitam o acesso à educação e cultura, como também auxiliam na redução das desigualdades, fortalecendo os laços comunitários e incentivando o progresso em diversas esferas da vida local.

As bibliotecas rurais são unidades de informação nucleares na promoção do conhecimento e da cultura, desempenhando um papel estratégico no acesso à informação em áreas menos desenvolvidas. Tais espaços não servem somente como locais de aprendizado e interação, mas também promovem a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico dos usuários, contribuindo para reforçar as comunidades rurais e impulsionar o desenvolvimento da democracia. Investir na expansão e no aprimoramento das bibliotecas rurais é essencial para garantir um acesso mais equitativo à educação e à cultura, o que, por sua vez, ajuda a construir sociedades mais justas, inclusivas e prósperas.

A partir dos objetivos específicos da pesquisa, foi possível identificar elementos que obstaculizam o desenvolvimento das bibliotecas rurais como, por exemplo, i) falta de apoio governamental para a criação de bibliotecas nas regiões rurais do país, ii) falta de profissionais bibliotecários habilitados atuando em bibliotecas rurais, iii) limitações em relação a atuação de profissionais da informação/bibliotecários nas bibliotecas rurais, iv) dificuldade de deslocamento e chegada dos profissionais bibliotecários nas regiões rurais, v) a falta de investimento em transporte.

Deste modo, ao analisar a bibliografia sobre bibliotecas rurais, é possível identificar a escassez da temática. Essa problemática é fundamental para as comunidades que carecem dessas unidades, seja em âmbito escolar, comunitário ou municipais. Quando existentes, em geral, as bibliotecas rurais encontram-se em condições precárias ou inativadas, fazendo com que os cidadãos desconheçam a utilidade e a relevância dessas instituições para a comunidade.

A pesquisa identificou dois problemas crônicos relacionados às bibliotecas rurais na bibliografia: i) escassez e precariedade de bibliotecas em espaços rurais, ii) falta de profissionais bibliotecários. Quando existe uma biblioteca, o acervo é desatualizado, não há recursos financeiros e nem bibliotecários para gerir de forma adequada e prover informacionalmente a comunidade e seus usuários. Diante disso, a atuação dos bibliotecários em bibliotecas rurais também enfrenta desafios significativos. Para superar esses desafios é essencial propor soluções através de políticas públicas adequadas, iniciativas comunitárias, bibliotecas móveis e parcerias com ONGs e instituições educacionais. Promover a conscientização sobre a importância das bibliotecas rurais é fundamental. Campanhas de sensibilização e envolvimento da comunidade no processo de criação e manutenção asseguram que elas atendam às necessidades dos usuários, contribuindo para seu sucesso e sustentabilidade.

A prática bibliotecária, mediada pela compreensão das especificidades locais e pela implementação de políticas públicas eficazes, pode ser uma força impulsionadora de transformação social. As bibliotecas públicas em espaços rurais carecem de recursos essenciais e apoio adequado para cumprir plenamente seu papel educacional e comunitário. A perspectiva observada indica que a falta de financiamento, a infraestrutura deficiente e a escassez de material atualizado são problemas críticos que comprometem a eficácia dessas bibliotecas. Além disso, a falta de profissionais bibliotecários nas bibliotecas impactam em ações como: a) acesso a



informação de qualidade: disponibilização de livros didáticos, literatura, materiais de referência e recursos digitais, programas de alfabetização e letramento informacional para todas as idades, b) apoio educacional: colaboração com escolas locais para apoiar o currículo escolar, organização de atividades e programas educativos, como clubes de leitura e oficinas de escrita, c) inclusão digital e desenvolvimento cultural: suporte à comunidade com relação a organização de programas para grupos específicos, como crianças, jovens, idosos e agricultores e d) promoção da leitura e do conhecimento, através de ações como contação de histórias, empréstimo de livros e desafios de leitura, acesso a materiais de aprendizagem contínua e desenvolvimento pessoal.

Outros pontos de enfrentamento são: i) investimento em infraestrutura e em tecnologias de informação e comunicação para facilitar o acesso a recursos de qualidade, ii) implementação de programas de formação contínua para bibliotecários, focados nas necessidades e contextos locais, para garantir que esses profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios específicos de suas comunidades, iii) adaptabilidade e criatividade são fundamentais para desenvolver soluções inovadoras que se ajustem às limitações da comunidade rural, iv) competência cultural e linguística são necessárias para oferecer serviços relevantes e acessíveis, respeitando as particularidades locais, v) habilidades interpessoais para construir relacionamentos sólidos e de confiança com os moradores, e conhecimento em educação e alfabetização para implementar programas educativos ajustados às necessidades da comunidade.

Por fim, o profissional bibliotecário possui uma posição estratégica nas transformações sociais que podem ser provocadas nas comunidades rurais através da função social das bibliotecas. As mudanças que ocorrem em espaços urbanos muitas vezes ficam distantes dos indivíduos que residem em espaços rurais. A necessidade da veracidade da informação nos espaços rurais é fundamental para a criação do pensamento crítico, formulação das opiniões e participação nos debates públicos de modo qualificado. A democratização das sociedades passa pelo acesso à informação criticamente contextualizada. Portanto, a pessoa bibliotecária especializada para comunidades rurais deve ser inovadora, adaptável e profundamente comprometida com o desenvolvimento da comunidade, utilizando uma combinação de abordagens físicas e digitais para superar as barreiras sociais de acesso à informação e à educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edson Marques. **Programa de bibliotecas rurais Arca das Letras no Rio Grande do Norte**. 2012. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39717>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- ALVES, A.; ROMÃO, L.M.S. Leitura de Barraco: efeitos de leitura em uma Biblioteca Itinerante. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 27-34, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9538>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- BARCELLOS, Marcileia Seibert de. **Extensão cultural e incentivo à leitura da Biblioteca Pública do Espírito Santo Levy Curcio da Rocha (1973-2008): programa Carro-Biblioteca e o Biblioteca Móvel**. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_457cd04a1ba262f4caa5449626eeb1b0. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BEZERRA, M. G.; SERAFIM, L. A. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37160>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de bibliotecas rurais arca das letras**: manual. Brasília, DF: MDA, 2013. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/472_1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006. Institui o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), de duração trienal, tendo por finalidade básica assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, ano 144, n. 154, p. 18-19, 11 de ago. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/08/2006&jornal=1&pagina=19&totalArquivos=128/>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- BROOME, E. M. O desenvolvimento de serviços de bibliotecas em espaços rurais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 145–162, 1975. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/28577>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BUENO, Aparecida de Fatima Cavalheiro; MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013,



Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2215>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CARNEIRO, M. E. R.; SOARES, C. C. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 15-25, 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1628>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CUNHA, A. de A. R. **Biblioteca em área de assentamento rural**: semente do saber. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Informação, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39600>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DANIEL, F. *et al.* A atuação da carro-biblioteca como agente de transformação nas comunidades rurais da ilha de Santa Catarina de outubro de 1996 a novembro de 1997. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 97-112, 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/65689>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DANTAS, Jadiana de Paiva. **Programa de incentivo à leitura Arca das Letras**: estudo de caso da comunidade rural Café sem Troco - DF. 2011. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3664>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FELIPE, A. A. C.; ARAÚJO, T. A.; COSTA JÚNIOR, M. P. Informação para liberdade: a biblioteca rural e o combate ao trabalho escravo na contemporaneidade. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 2, n. 2, p. 100-125, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/150421>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GEHRKE, M. **Contribuições da práxis para a constituição da biblioteca escolar do trabalho a partir da Educação do Campo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37357>. Acesso em: 26 jul. 2024.

GOULART, I. do C. V.; DIAS, M. A.; LELIS, D. O. O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 4-26, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630>. Acesso em: 19 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Proposta Metodológica para Classificação dos Espaços do Rural, do Urbano e da Natureza no Brasil**. Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102019.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.



INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentação_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTINS, C. W. S.; PORTO, I. M. R. Análise do Programa de Implantação de Bibliotecas Rurais “Arca das Letras” no Maranhão. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 263-274, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/37942>. Acesso em: 19 jun. 2024.

OSBOURN, S. **Library services in rural areas**. Washington, D.C.: IJSCPO, 1973.

PALETTA, F. C. *et al.* Planejamento de serviços de informação em biblioteca escolar: uma proposta prática. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002647926>. Acesso em: 28 jun. 2024.

REZENDE, M. E. P. Revivendo experiências: em foco a leitura em comunidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 31-47, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22666>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SAMSUDDIN, Samsul Farid; SHAFFRIL, Hayrol Azril Mohamed; FAUZI, Ali. Heigh-ho, heigh-ho, to the rural libraries we go! - a systematic literature review. **Library and Information Science Research**, Oklahoma, v. 42, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www-sciencedirect-com.ez20.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0740818819302889>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, L. da S. A organização da biblioteca e a promoção de leitores na escola estadual: o papel social do bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16953>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, A. P. C. da; CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. de F. O. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 39-54, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22547>. Acesso em: 4 jul. 2024.

SILVA, A. P. C.; CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. F. O. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso sobre o perfil e as percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/stqkMZs548LmtbNWmRKjNQL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.



SOUSA, B. S. S.; LINDOSO, M. F. F. Bibliotecas escolares: passado, presente e o que será do futuro? **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. esp., p. 7–17, 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/9813>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SOUZA, N. A. S. A leitura na escola do meio rural: um estudo em Nova Canaã. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, Mato Grosso, v. 7, n. 3, p. 1557-1576, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9854>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SWAN, D. W.; GRIMES, J.; OWEN, T. (2013). The state of small and rural libraries in the United States. **Research Brief**, Washington DC, n. 5, p. 1-13, 2013. Disponível em: <https://www.ims.gov/sites/default/files/publications/documents/brief201305.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

VAVREK, B. The hidden majority: rediscovering rural libraries. **Wilson Library Bulletin**, New York, v. 58, n. 4, p. 266-269, 1983.